

O processo de Mentoria na jornada acadêmica

Milena Veiga - Unisenai Florianópolis

Rayse Kiane de Souza - Unisenai Florianópolis

milena.veiga@edu.sc.senai.br

INTRODUÇÃO: A presente intervenção descreve um processo de mentoria acadêmica realizado no contexto do ensino superior, fundamentado nos princípios apresentados por Gargioni (2025), que concebe a mentoria como uma relação orientadora baseada em diálogo, escuta ativa e mediação qualificada. A proposta teve como objetivo apoiar um estudante em seu percurso formativo, auxiliando-o na organização acadêmica, no desenvolvimento da autonomia e na adaptação ao ambiente universitário. A justificativa da intervenção emerge das demandas frequentes dos estudantes, tais como insegurança inicial, dificuldades de gestão do tempo, dúvidas quanto ao percurso profissional e necessidade de acolhimento institucional, aspectos identificados na pela psicopedagoga da instituição. Para além disso, a mentoria configurou-se como oportunidade para refletir sobre o papel docente enquanto mediador da aprendizagem, evidenciando a distinção entre ensinar e mentorar, cada qual envolvendo práticas, sensibilidades e competências próprias.

METODOLOGIA: A prática foi realizada no UniSENAI, envolvendo uma docente-mentora e um estudante do curso de automação em Joinville. A intervenção ocorreu ao longo de aproximadamente quatro meses, totalizando seis encontros síncronos, com durações variáveis, alguns ultrapassando uma hora de conversa, dada a profundidade das reflexões trazidas pelo estudante. As técnicas utilizadas incluíram rodas de diálogo, exercícios de levantamento de necessidades, construção de metas, orientação sobre estratégias de estudo, identificação de dificuldades emocionais e acadêmicas, além do uso de instrumentos de auto diagnóstico e dicas de materiais para ler, ouvir e assistir conforme necessidade, selecionados pela docente. Durante o processo, houve desafios de agenda, que foram superados por meio de reorganização colaborativa. O estudante demonstrou comprometimento, trazendo informações sobre seu cotidiano acadêmico, sua vivência em laboratórios, metas e desafios diários. Os cuidados éticos seguiram as orientações do curso

de mentoria para docentes e do material disponibilizado pela instituição, garantindo confidencialidade, respeito à autonomia e segurança psicológica durante todas as interações.

RESULTADOS: A intervenção demonstrou impacto significativo na trajetória do estudante. Houve melhora na capacidade de planejamento, maior clareza quanto às demandas do curso e fortalecimento do sentimento de pertencimento. Trechos de falas evidenciam tais avanços: *“Agora consigo organizar meu tempo sem desespero”*; *“Senti que não estou sozinho nesse início”*. Para a docente-mentora, a experiência revelou um processo formativo recíproco. A escuta ampliada, a necessidade de buscar novos artefatos e estratégias, e o aprofundamento das conversas a levaram a ressignificar sua prática. A percepção de que mentorar difere de ensinar emergiu como um dos principais aprendizados, dada a intensidade humana e pedagógica envolvida.

CONCLUSÕES: A mentoria mostrou-se uma prática útil, potente e transformadora tanto para o estudante quanto para a docente. Entre os pontos fortes destacam-se o vínculo estabelecido, o desenvolvimento da autonomia e a ampliação do repertório pedagógico da mentora. Como fragilidade, identificaram-se as dificuldades iniciais de agenda, que exigiram reorganização. Sugere-se a continuidade do programa de mentoria, com ampliação para outros estudantes e maior sistematização institucional, dada sua relevância para o desenvolvimento acadêmico e humano e outras expertises para o Docente.

Palavras-chave: Mentoria acadêmica; Acompanhamento estudantil; Docência.

REFERÊNCIAS: GARGIONI, Sérgio. **Mentoria no contexto educacional:** conceitos, metodologias e práticas. Florianópolis: UniSENAI, 2025.